

Concentração do setor bancário no Município de São Paulo^(*)

Em 2020 todo o ambiente econômico apresentou fortes desequilíbrios frente ao inesperado cenário da pandemia da covid-19. Na maior parte do mundo e também no Brasil, esperam-se decréscimos significativos no resultado da produção de bens e serviços ao final do ano. Aqui as estimativas preveem no mínimo um decréscimo de 5% do Produto Interno Bruto (PIB), reflexo, dentre outras coisas, da queda da demanda agregada associada às medidas de isolamento social, de um grande número de falências e de um aumento expressivo do desemprego.

Nesse contexto, analisar o comportamento de setores econômicos com base em séries históricas parece improdutivo ou de pouco interesse no momento. Porém, dentre as bases trabalhadas por esta Coordenadoria¹, os dados sobre o sistema financeiro e, em particular, do sistema bancário, revelam que a forte presença e concentração deste em território paulistano merecem atenção sob a hipótese de que podem, em parte, atenuar o impacto da pandemia na economia da cidade.

Na crise atual, o sistema bancário tem sido um dos poucos setores com alto nível de atividade, grandemente demandado a oferecer suporte aos demais via oferta de crédito e também às famílias via crédito pessoal. O setor emprega grande número de pessoas, em geral com boa qualificação, demanda e investe em inovações tecnológicas, contribui e tem capacidade de aumentar sua participação na arrecadação municipal e, evidentemente, se constitui em *locus* privilegiado de captação e concentração de capitais e de todos os desdobramentos que isto acarreta do ponto de vista econômico.

Este Informe pretende, então, apresentar aspectos da concentração do segmento bancário e da presença de grande número das sedes de bancos em território paulistano, sob a premissa de que possam ter um papel positivo em meio à enorme gama de fatores agindo em sentido contrário.

Concentração no território nacional

Um breve resumo das transformações da cidade ao longo das últimas décadas do século XX mostra uma diminuição da atividade econômica industrial, que deixa de ocupar o papel de principal motor da economia paulistana em prol do setor terciário². Nesse processo, ganha força as atividades de serviços prestados às empresas e, em consonância com o movimento mundial de financeirização da economia, ocorre no Brasil a consolidação e ampliação da importância do setor financeiro/bancário dentre os componentes do terciário, processo que demandou e demanda constantes ajustes e inovações no sentido de sua modernização.

Dentre as mudanças ocorridas no setor desde os anos 60 do século passado, a onda de fusões e incorporações- e consequente diminuição do número de bancos- favoreceu a concentração espacial das sedes dos bancos em São Paulo. Dos vários estudos sobre o tema, um deles ressalta que o processo

^(*) Estudo finalizado em outubro de 2020 e publicado em janeiro de 2021, em virtude das restrições às publicações em período eleitoral.

¹ Coordenadoria de Produção e Análise de Informação (Geoinfo) da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU).

² A indústria, entretanto, não deixou de ser elemento importante no ambiente urbano, ocupando ainda grande área do território, empregando número significativo de pessoas e, mesmo com a saída de grandes plantas industriais, mantém na cidade muitos dos seus centros de comando. A questão do emprego industrial na cidade foi tratada no I.U. 38: “O emprego industrial na cidade de São Paulo no decênio 2006-2016” (SÃO PAULO, 2018).

que deu origem a essa concentração é longo e suas causas são multifatoriais e que a reforma financeira promovida pelo governo federal entre 1964 e 1967 viabilizou a criação dos grandes conglomerados bancários (CORRÊA, 1989). O autor destaca que, entre 1961 e 1985, o número de bancos caiu de 333 para 90, passando de um “espaço molecular”, definido pela “atomização territorial da produção” e da gestão, para um “espaço monopolista” (MOREIRA, 1985, apud CORRÊA, 1989).

Durante a década de 1990, a concentração bancária se intensificou com a privatização dos bancos estaduais e a implantação do Plano Real. Segundo Alexandre et al. (2009), o fim do *overnight* decorrente da implantação do Plano Real resultou na falência ou aquisição de bancos menores pelas grandes instituições e houve uma redução de 34% (de 35 para 23) no número de bancos comerciais, entre 1993 e 2003, ampliando a concentração bancária em São Paulo.

Levando-se em consideração não só os bancos comerciais, mas sim o conjunto de instituições bancárias com carteira comercial e de câmbio supervisionadas pelo Banco Central do Brasil (BCB), pode-se elaborar o quadro da distribuição territorial dessas instituições entre os municípios brasileiros. A tabela 1 mostra onde as sedes desses bancos estão localizadas.

Tabela 1.
Sedes de Instituições Bancárias por Município
2019

Municípios	Banco Comercial	Banco de Câmbio	Banco Múltiplo	Caixa Econômica Federal	Total Geral	
					n	%
São Paulo	13	4	77		94	59,9
Rio de Janeiro	3		10		13	8,3
Curitiba	1	1	8		10	6,4
Porto Alegre	1		7		8	5,1
Belo Horizonte			5		5	3,2
Brasília			3	1	4	2,5
Barueri			4		4	2,5
Osasco			3		3	1,9
Caxias do Sul			2		2	1,3
Belém	1		1		2	1,3
Salvador			2		2	1,3
Ribeirão Preto			1		1	0,6
Aracajú			1		1	0,6
Uberlândia			1		1	0,6
Ponta Grossa			1		1	0,6
Betim			1		1	0,6
São Bernardo do Campo			1		1	0,6
Fortaleza			1		1	0,6
Vitória			1		1	0,6
Guarulhos			1		1	0,6
Indaiatuba			1		1	0,6
Total Geral	19	5	132	1	157	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil/Instituições Financeiras. Elaboração: SMDU/Geoinfo.

Pode-se observar que, do ponto de vista do centro de comando das instituições, nada menos que 94 das 157 sedes bancárias listadas pelo BCB localizam-se em São Paulo, 60% do total. O município do Rio de Janeiro, segundo em número, detém 8% e Curitiba, 6%.

Consideradas também as agências desses bancos, há no território brasileiro quase 20 mil estabelecimentos instalados em 3.157 municípios, cabendo observar, portanto, que mais de 40% das cidades brasileiras não possuem agência bancária, provavelmente contando somente com postos de atendimento ou postos de correio e lotéricas para suprir algumas das funções próprias dos bancos.

A Tabela 2 mostra os cinco principais municípios em número de agências bancárias. Nela se observa que o Município de São Paulo concentra aproximadamente 11% do total, mais que o dobro do Rio de Janeiro, o próximo na classificação.

Tabela 2.
Agências Bancárias por Município
2019

Municípios	Banco Comercial	Banco de Câmbio	Banco Múltiplo	Caixa Econômica Federal	Total Geral	
					n	%
São Paulo	17	6	1.867	297	2.187	10,9
Rio de Janeiro	5	1	879	145	1.030	5,2
Belo Horizonte	1	1	334	53	389	1,9
Curitiba	3	2	293	56	354	1,8
Porto Alegre	2	-	286	50	338	1,7
Demais municípios	126	-	12.778	2.772	15.676	78,5
Total Geral	154	10	16.437	3.373	19.974	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil/Instituições Financeiras. Elaboração: SMDU/Geoinfo

Complementando os dados do Banco Central, as informações provenientes do sistema RAIS/CAGED do antigo Ministério do Trabalho, hoje absorvido pelo Ministério de Economia, podem fornecer um número aproximado de pessoas empregadas nesses estabelecimentos. De acordo com essa base pode-se observar a evolução da participação do município no emprego bancário até 2018, último dado disponível até o presente.

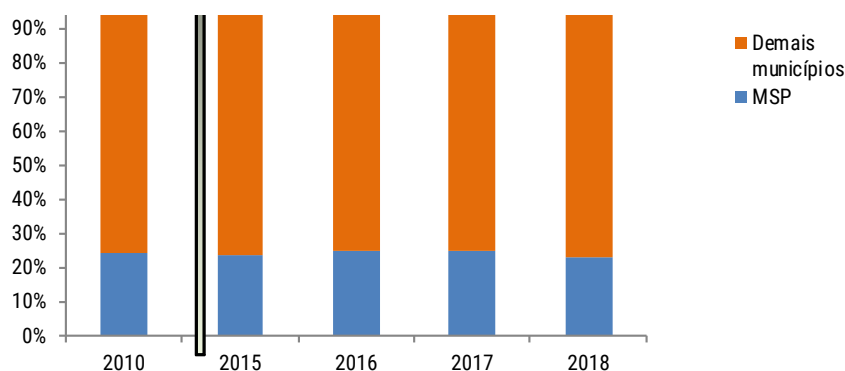
A tabela 3, abaixo, toma como base o ano de 2010, quando havia, no Município de São Paulo, quase 117 mil postos de trabalho dos 480 mil existentes no país, o que corresponde a praticamente um quarto das pessoas empregadas no segmento bancário. Nos anos recentes notou-se uma diminuição dos empregos no setor, mas a proporção destes no município se manteve até 2017, vindo a cair somente no último ano da série. Em 2018, a cidade detinha 102 mil contra um total de quase 448 mil postos de trabalho, aproximadamente 23%.

Tabela 3.
Empregos em Estabelecimentos Bancários^(*)

Ano	MSP	Demais municípios	Total	MSP/Total %
2010	116.717	362.689	479.406	24,3
2015	117.870	380.991	498.861	23,6
2016	118.819	361.247	480.066	24,8
2017	115.577	346.704	462.281	25,0
2018	102.257	345.506	447.763	22,8

Fonte: RAIS/CAGED - Ministério da Economia. Elaboração: SMDU/Geoinfo
(*) Bancos comerciais, múltiplos e caixas econômicas

Gráfico 1.
Empregos em Estabelecimentos Bancários^(*)



Fonte: RAIS/CAGED - Ministério da Economia. Elaboração: SMDU/GeoInfo
(*) Bancos comerciais, múltiplos e caixas econômicas

Em termos comparativos, Brasília detinha pouco mais de 31 mil empregos e Rio de Janeiro, pouco mais de 23 mil, segundo e terceiro maiores empregadores.

Do mesmo modo, as expressivas proporções observadas acima também são percebidas quando se examina a concentração sob a ótica dos capitais movimentados ou de posse do sistema bancário, conforme dados consolidados de balanços dos bancos disponibilizados pelo BCB³.

Em primeiro lugar, uma análise dos ativos bancários mostra que estes tiveram um expressivo aumento na década passada, passando de um valor próximo a R\$27 trilhões no final de 2010 para um montante de R\$62 trilhões em 2019, ou seja, um aumento de 129%. Considerando-se que no período a variação de preços medida pelo Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas (IGP-DI) foi de 69,3%, o aumento real dos ativos foi da ordem de 35,5%.

Deve-se notar que esses imensos valores não representam efetivamente o patrimônio dos bancos, uma vez que incorporam contabilmente as chamadas “contas de compensação” que representam mais de 75% dos valores apresentados. Essas contas servem essencialmente para controle contábil dos atos administrativos que possam ou não gerar no futuro mudanças patrimoniais e incorporam, por exemplo, títulos registrados no SELIC, contratos de abertura de crédito, valores em custódia, em garantia, etc.⁴ De toda forma, no que diz respeito à concentração territorial, observa-se que o valor dos ativos em dezembro de 2019, no Município de São Paulo, representava praticamente metade do saldo total registrado pelos bancos no país (TABELA 6).

Dentre as principais contas, pode-se destacar no plano contábil a expressiva participação de São Paulo em alguns aspectos fundamentais da atuação dos bancos para o suporte e desenvolvimento de atividades, tanto de pessoas físicas como jurídicas. O volume de operações de crédito, por exemplo, é revelador do grau de atuação bancária no território e, mesmo que não necessariamente identifique o local final de sua aplicação, garante emprego e renda e arrecadação em sua fonte.

Tomando como base o ano de 2010 e observando-se a evolução recente desse ativo, nota-se que daquele ano até 2019 o valor total dos créditos passou de aproximadamente R\$1.470 bilhões para R\$3.307 bilhões, aumento de 125%. O saldo das operações de crédito originadas no município, por sua vez, aumentou significativamente mais: 143%, de R\$507 bilhões para R\$1.232 bilhões, elevando a participação de São Paulo de 34,5% para 37,3%.

³ Sistema ESTBAN- Estatística Bancária Mensal por município / Banco Central do Brasil

⁴ Contas de Compensação- utilizam-se Contas de Compensação para registro de quaisquer atos administrativos que possam transformar-se em direito, ganho, obrigação, risco ou ônus efetivos, decorrentes de acontecimentos futuros, previstos ou fortuitos (BCB, 1987).

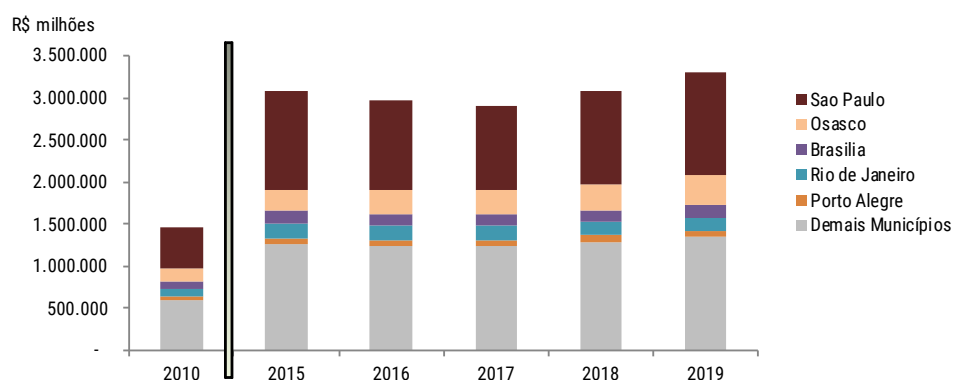
Assim, o valor das operações no município, ao final de 2019, era três vezes maior do que o verificado em Osasco – segundo colocado – e mais de oito vezes superior ao terceiro, Brasília.

Tabela 4.
Operações de Crédito(*)

Município	Ano					
	2010	2015	2016	2017	2018	2019
São Paulo	506.553	1.181.391	1.074.099	1.004.528	1.108.304	1.232.339
Osasco	133.908	249.846	272.768	277.141	308.810	355.765
Brasília	108.749	136.954	149.426	134.797	132.743	147.074
Rio de Janeiro	81.812	175.779	168.441	171.421	154.794	144.642
Porto Alegre	34.433	68.900	70.105	64.227	70.784	76.448
Demais Municípios	604.425	1.270.049	1.237.964	1.249.213	1.295.351	1.350.539
Total	1.469.880	3.082.919	2.972.803	2.901.327	3.070.787	3.306.806

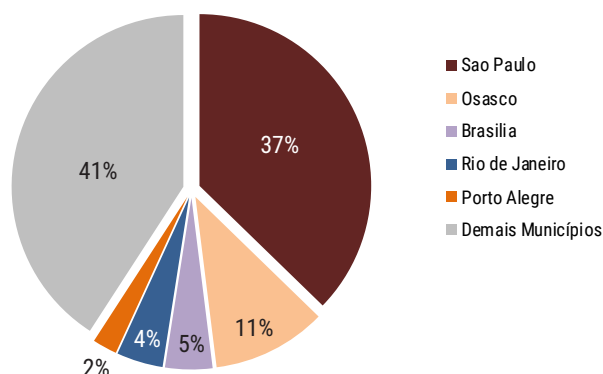
Fonte: ESTBAN - Estatística Bancária Mensal por município/Banco Central do Brasil. Elaboração: SMDU/Geoinfo
(*) Valores referentes ao saldo em dezembro de cada ano.

Gráfico 2.
Operações de Crédito por Principais Municípios(*)



Fonte: ESTBAN - Estatística Bancária Mensal por município/Banco Central do Brasil. Elaboração: SMDU/Geoinfo
(*) Valores referentes ao saldo em dezembro de cada ano.

Gráfico 3.
Operações de Crédito
Dez/ 2019



Fonte: ESTBAN - Estatística Bancária Mensal por município / Banco Central do Brasil. Elaboração: SMDU/GEIINFO

O Gráfico 3 mostra a participação dos cinco principais municípios nas operações de crédito em 2019. São Paulo detinha mais de um terço do montante total.

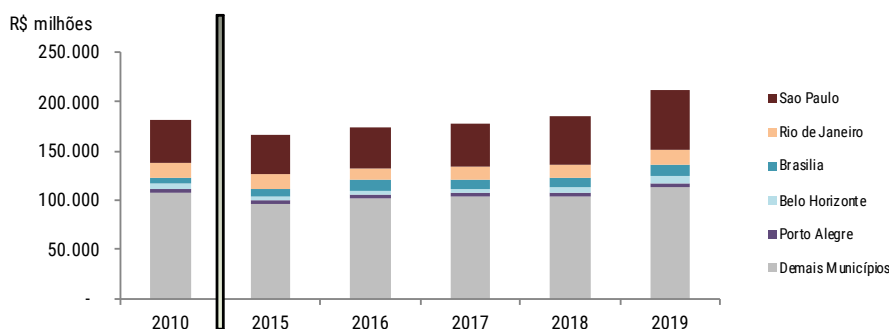
Outro exemplo da magnitude da concentração, dessa vez do lado do passivo das contas bancárias, diz respeito a uma das principais fontes de captação dos bancos, os depósitos à vista. Entre 2010 e 2019 o saldo desses depósitos cresceu aproximadamente 17%, passando de R\$181 bilhões para R\$211 bilhões, enquanto que a captação das agências no município aumentou 40%, de R\$42 bilhões para R\$59 bilhões.

Tabela 5.
Depósitos à Vista

Município	Ano					
	2010	2015	2016	2017	2018	2019
São Paulo	42.193	40.438	40.309	43.315	48.895	58.922
Rio de Janeiro	15.368	14.357	12.924	13.115	14.108	16.723
Brasília	6.872	7.324	9.895	9.535	8.744	10.247
Belo Horizonte	4.913	4.148	4.395	4.294	5.246	7.148
Porto Alegre	4.360	3.896	4.064	4.583	4.854	5.007
Demais Municípios	107.024	96.554	101.574	103.267	103.469	112.676
Total	180.730	166.718	173.161	178.110	185.317	210.724

Fonte: ESTBAN - Estatística Bancária Mensal por município/Banco Central do Brasil. Elaboração: SMDU/GEOINFO
(*) Valores referentes ao saldo em dezembro de cada ano.

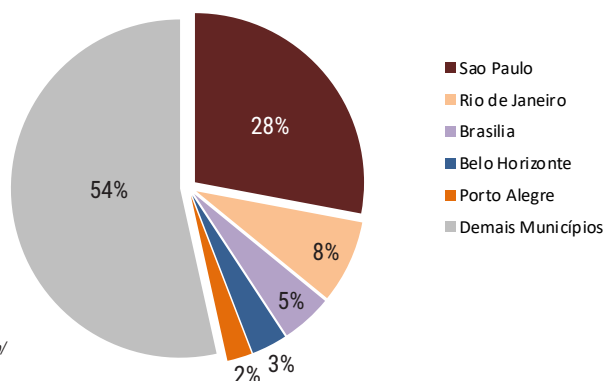
Gráfico 4.
Depósitos à Vista por Principais Municípios(*)



Fonte: ESTBAN - Estatística Bancária Mensal por município / Banco Central do Brasil. Elaboração: SMDU/GEOINFO
(*) Valores referentes ao saldo em dezembro de cada ano.

Em 2010 a participação de São Paulo no total dos depósitos à vista era de 23%, percentual que se manteve estável até 2017. Em 2018 e 2019 essa proporção aumentou e atingiu 28% no último ano, maior valor da série. Em relação ao Rio de Janeiro, segundo principal município, em 2019, São Paulo tinha um saldo 3,5 vezes maior e, em relação a Brasília, quase seis vezes mais (GRÁFICO 5).

Gráfico 5.
Depósitos à Vista
Dez/ 2019



Fonte: ESTBAN - Estatística Bancária Mensal por município/ Banco Central do Brasil. Elaboração: SMDU/GEOINFO

Uma síntese das principais rubricas do balanço consolidado das movimentações financeiras do setor em 2019 e das respectivas participações do município (TABELA 6) atesta a importância da cidade em relação aos demais municípios do país.

Tabela 6.
Sistema Bancário - Principais Contas
Município de São Paulo e Brasil
2019

Principais Contas ^(*)	Município	Brasil	%
	R\$ milhões		
Ativo	30.686.717,6	62.034.308,9	49,5
Encaixe	21.908,3	65.176,1	33,6
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	833.536,4	1.426.501,5	58,4
Títulos e Vals Mobiliários e Instrs Financeiros Derivativos	798.070,6	1.476.776,4	54,0
Relações Interfinanceiras e Interdependências	2.054.813,1	6.930.082,0	29,7
Operações de Crédito	1.232.339,2	3.306.806,5	37,3
Arrendamento Mercantil	0,4	0,7	55,9
Prov para Oper Arrendamento Mercantil	(2,9)	(5,5)	53,0
Outros Valores e Bens	8.334,9	20.000,8	41,7
Permanente	415.323,4	696.246,3	59,7
Contas de Compensação	25.322.394,4	48.112.724,0	52,6
Passivo	30.686.717,6	62.034.308,9	49,5
Depósitos à Vista	58.922,2	210.724,4	28,0
Depósitos Poupança	104.955,4	843.427,5	12,4
Depósitos Interfinanceiros	1.286.908,3	2.842.180,5	45,3
Relações Interfinanceiras e Interdependências	2.113.716,4	6.436.226,7	32,8
Relações Com a Carteira de Câmbio e de Desenvolv	-	-	
Obrigações por Empréstimos e Repasses	344.741,2	886.761,5	38,9
Inst Financeiros Derivativos	64.809,4	94.616,1	68,5
Obrigações por Recebimento	463,5	1.897,0	24,4
Pis/Pasep	-	-	
Cheques Administrativos e Outras Obrigações	1.032.794,2	1.816.887,1	56,8
Patrimônio Líquido	337.842,9	711.541,4	47,5
Contas de Resultado	19.169,7	77.322,7	24,8
Contas de Compensação	25.322.394,4	48.112.724,0	52,6

Fonte: ESTBAN - Estatística Bancária Mensal por município/Banco Central do Brasil. Elaboração: SMDU/GEOINFO
(*) Valores referentes ao saldo em dezembro.

Concentração intraurbana

Apesar do interesse principal deste texto voltar-se para a inserção do setor bancário do município em relação ao país como um todo, cabe aqui observar que, também do ponto de vista intraurbano, ocorre fenômeno similar de concentração, com poucos quarteirões reunindo grande parte dos principais estabelecimentos, empregos e montantes movimentados no setor.

A distribuição geográfica das sedes bancárias, por exemplo, apresenta uma maior densidade no chamado “Vetor Sudoeste” da cidade, sobretudo entre os distritos de Itaim Bibi e Pinheiros⁵. Em termos

⁵ Vetor Sudoeste compreende uma região de grande dinamismo econômico, localizada a sudoeste do centro histórico, em direção à marginal do Rio Pinheiros, atravessando os distritos Jardim Paulista, Pinheiros e Itaim Bibi.

quantitativos, ao redor do eixo formado pelas avenidas Faria Lima, Engenheiro Luís Carlos Berrini e Chucri Zaidan localizam-se 56 desses estabelecimentos, ou seja, 60% das sedes. O entorno da Avenida Paulista se destaca como segunda maior concentração, com 17 sedes (18%), seguido pelos arredores da estação Conceição, com 11 sedes (12%). Por fim, a região Central da cidade (Rua Libero Badaró) aparece como uma concentração de menor peso, contando com três sedes bancárias (MAPA 1).

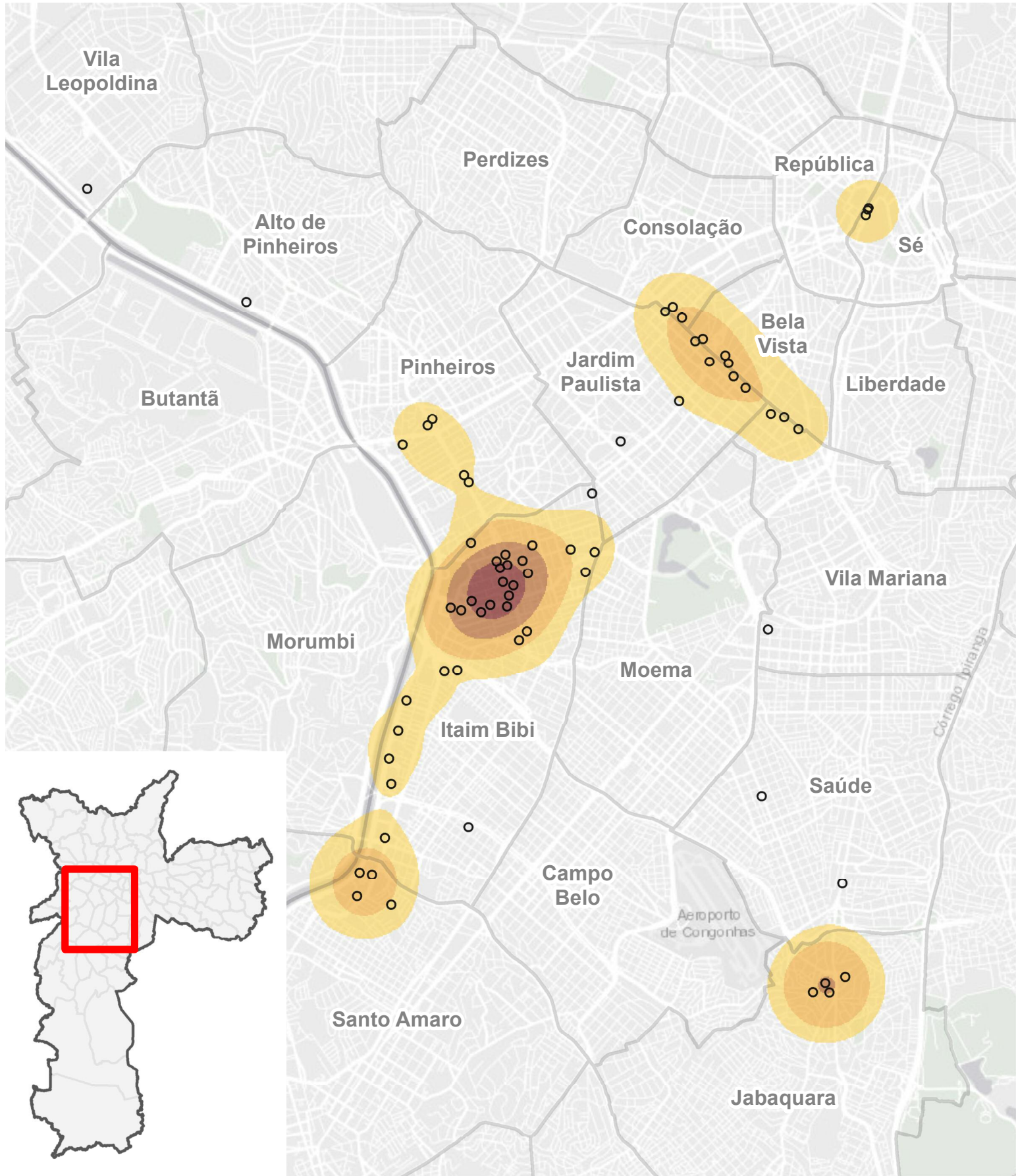
Deve-se observar que a emergência do Vetor Sudoeste como principal centralidade da atividade bancária no município ocorreu apenas no quarto final do século passado como parte do processo de migração dos centros de comando do setor, que inicialmente deixam a região central da cidade em direção à Avenida Paulista e finalmente se consolidam no Eixo da Avenida Faria Lima em direção à Marginal Pinheiros (ALVES, 2018).

De outro lado, a distribuição espacial das agências bancárias não apresenta grau de concentração tão grande quanto ao das sedes, mas sim um padrão de desigualdade condizente com o da atividade econômica intraurbana como um todo. Todavia, apresenta importantes agrupamentos nos mesmos recortes destacados anteriormente: Vetor Sudoeste, sobretudo no eixo da Avenida Faria Lima, no entorno da Avenida Paulista e no Centro Histórico (distritos da Sé e República), formando assim três grandes aglomerações de agências bancárias no município.

Além desses três perímetros de maior expressão, observam-se também outras concentrações de agências bancárias em diferentes áreas da cidade. De modo geral, essas concentrações localizam-se nas chamadas “centralidades de bairros”, ou seja, nas regiões mais dinâmicas dos bairros, onde também estão presentes outros serviços e atividades comerciais. Há também muitas delas situadas ao longo de importantes avenidas e/ou próximas a estações do sistema metroferroviário. Algumas dessas centralidades possuem maior relevância em número de agências, caso, por exemplo, da Lapa, Santo Amaro, Tatuapé e Santana (MAPA 2).

A distribuição dos empregos do setor bancário no município segue, obviamente, a das agências e, portanto, mostra as mesmas concentrações (MAPA 3).

Por fim, também o mapeamento dos saldos das movimentações financeiras por agência das duas contas analisadas na parte inicial do trabalho – Operações de Crédito e Depósitos à Vista- novamente permite visualizar a forte concentração espacial das atividades bancárias no município (MAPA 4).

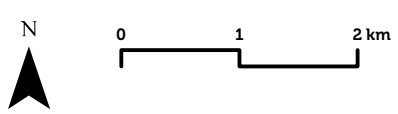


INFORMES urbanos

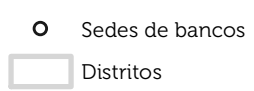
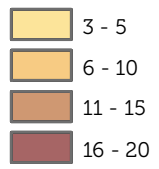
janeiro/2021

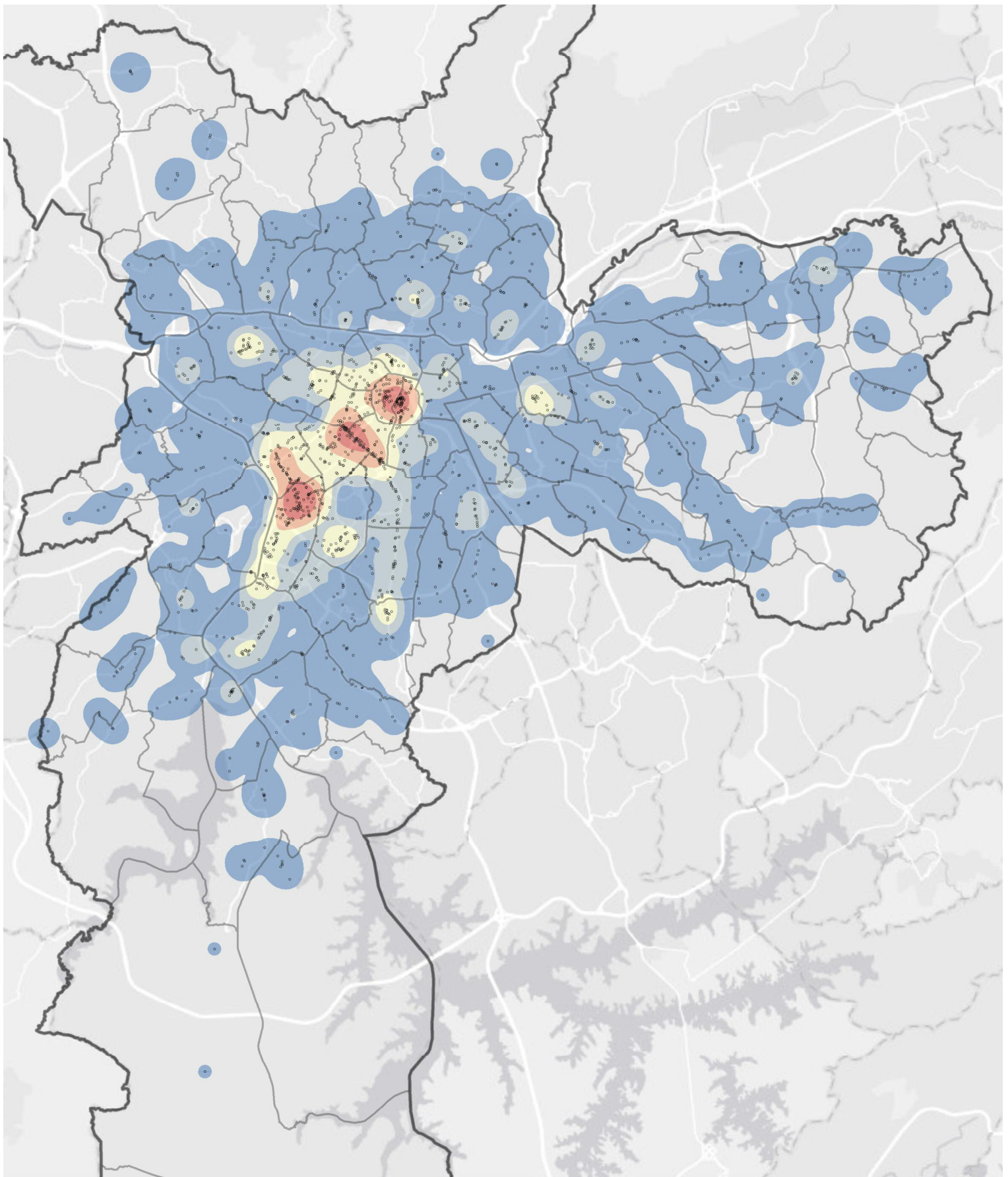
Mapa 1. Sedes Bancárias
Município de São Paulo

Fonte: BCB, 2019
Mapa base: Esri, HERE, Garmin
Elaboração: SMDU/Geoinfo



Concentração de sedes



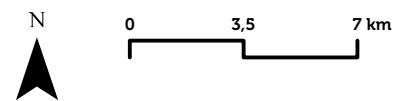


INFORMES urbanos

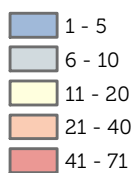
janeiro/2021

Mapa 2. Agências Bancárias Município de São Paulo

Fonte: BCB, 2019
 Mapa base: Esri, HERE, Garmin
 Elaboração: SMDU/Geoinfo

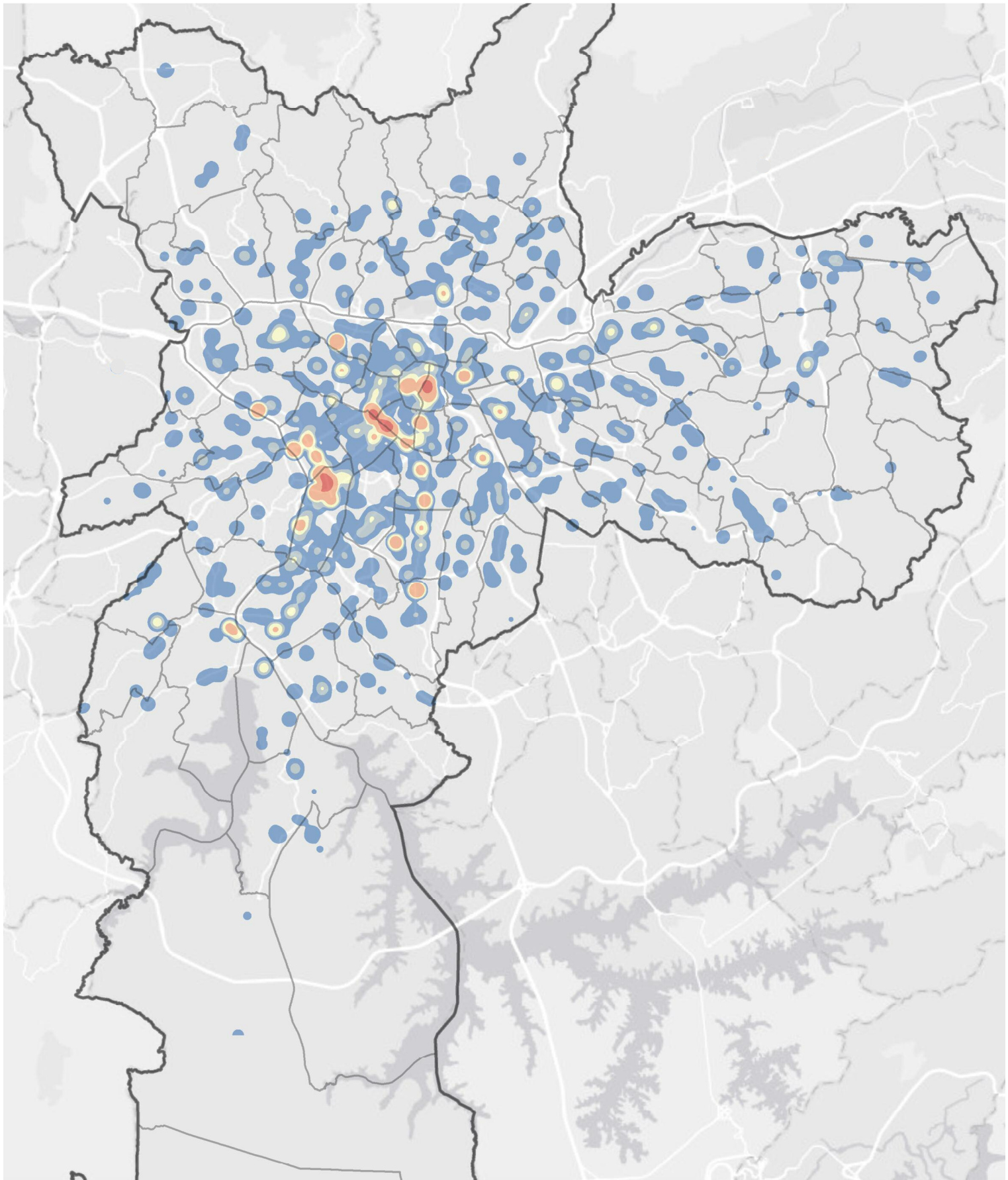


Concentração de
agências bancárias



- Agências bancárias
- ▭ Município de São Paulo
- ▭ Distritos





INFORMES urbanos

janeiro/2021

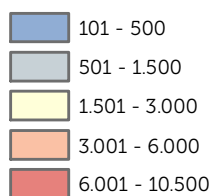
Mapa 3. Empregos Bancários Município de São Paulo

Fonte: BCB, 2018
Mapa base: Esri, HERE, Garmin
Elaboração: SMDU/Geoinfo



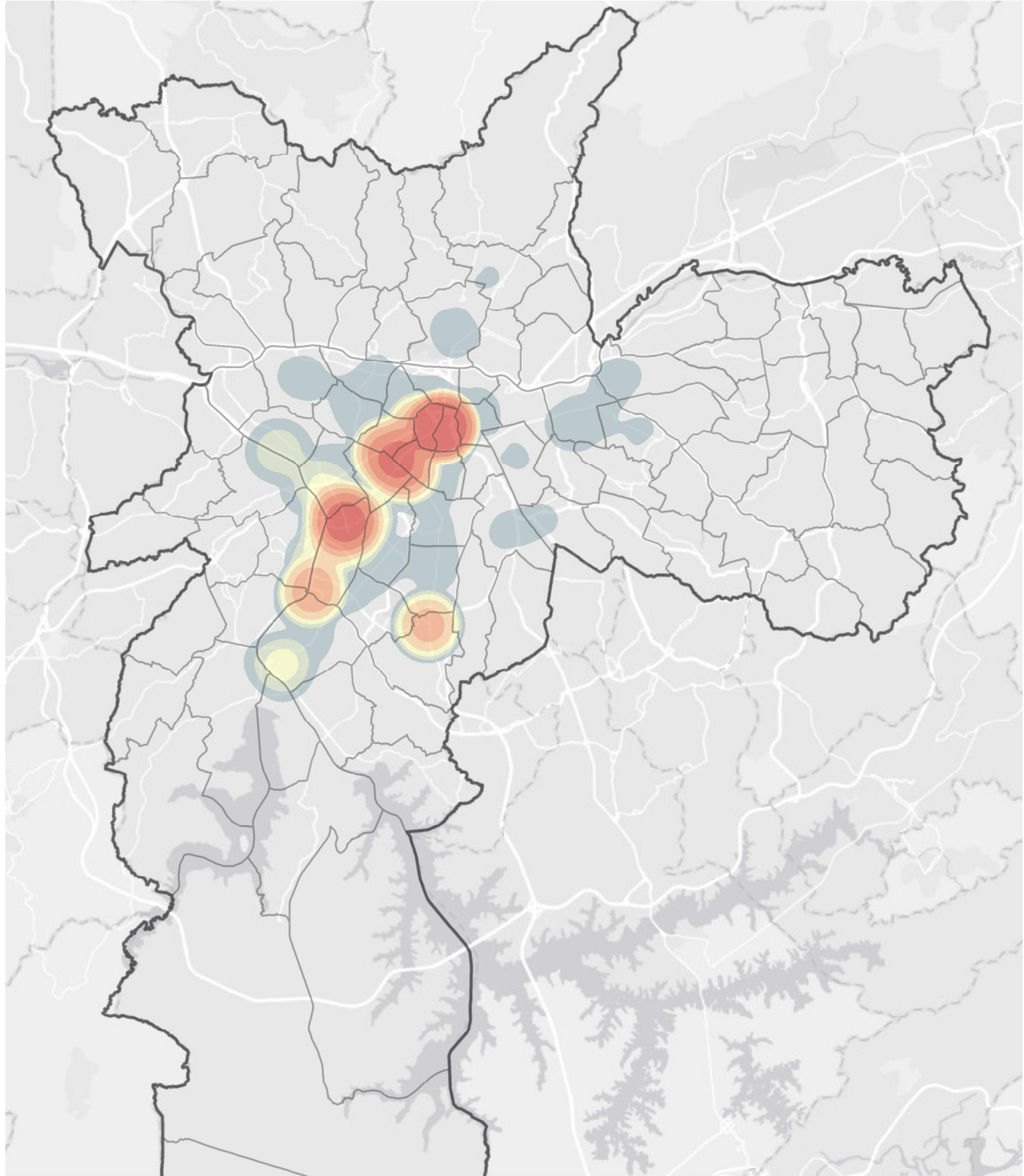
0 3,5 7 km

Concentração de
empregos bancários



	Município de São Paulo
	Distritos





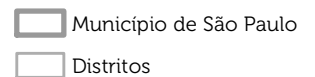
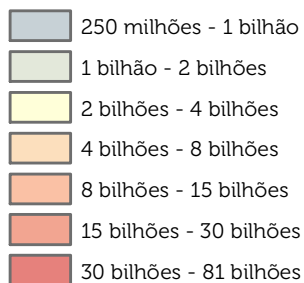
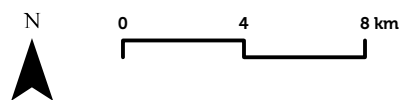
INFORMES urbanos

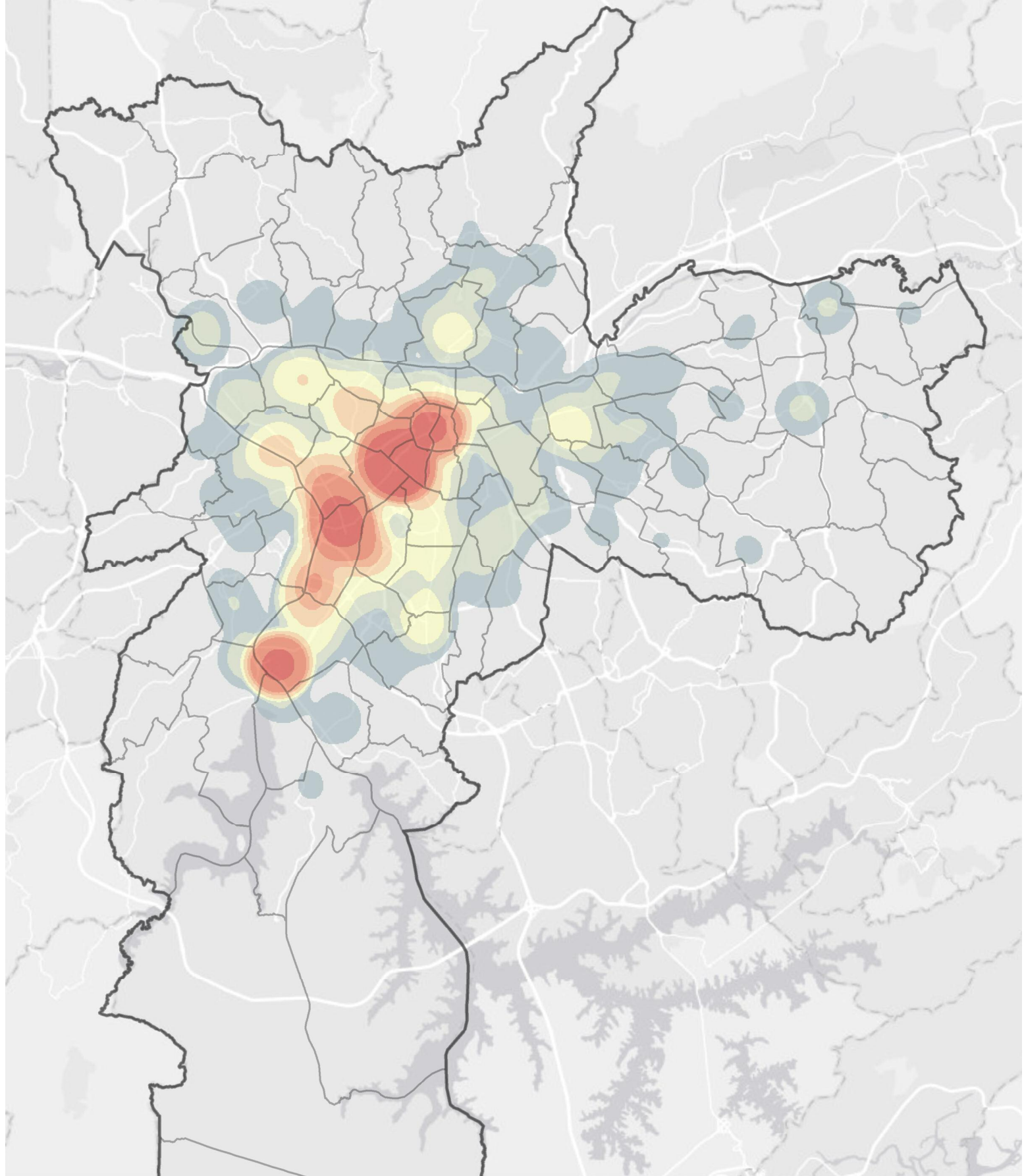
janeiro/2021

Mapa 4. Operações de Crédito^(*) Município de São Paulo

Fonte: BCB, 2019
Mapa base: Esri, HERE, Garmin
Elaboração: SMDU/Geoinfo

(*) Em reais



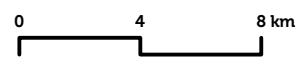


INFORMES **urbanos**

janeiro/2021

Mapa 5. Depósitos à Vista^(*)
Município de São Paulo

Fonte: BCB, 2019
 Mapa base: Esri, HERE, Garmin
 Elaboração: SMDU/Geoinfo
 (*) Em reais



- 10 milhões - 25 milhões
- 25 milhões - 50 milhões
- 50 milhões - 100 milhões
- 100 milhões - 200 milhões
- 200 milhões - 300 milhões
- 300 milhões - 750 milhões
- 750 milhões - 4,4 bilhões

- Município de São Paulo
- Distritos

Considerações finais

O Município de São Paulo tornou-se, já há algum tempo, o centro financeiro do país e cada vez mais se consolida como um dos principais polos da América Latina. Graças à infraestrutura aqui existente e à qualidade de seus centros de formação acadêmica e profissional, a cidade oferece excelentes condições para a fixação dos centros de comando do setor bancário. Dessa maneira, os dados apresentados neste Informe tiveram a intenção de oferecer uma noção da importância e do grau de concentração do setor bancário em território paulistano.

As tabelas, gráficos e mapas demonstraram a enorme distância que separa o município em relação aos demais e, dados os níveis de atividade e lucratividade do setor bancário, mesmo no contexto da pandemia, espera-se que a concentração observada acabe por contribuir para aliviar o custo advindo da queda geral da atividade econômica. Espera-se também que, de alguma maneira, o setor contribua para o equilíbrio fiscal do município, essencial para o desenvolvimento das ações públicas voltadas para a população de modo geral.

Do ponto de vista intraurbano, também se notou alto grau de concentração das atividades, com poucas quadras concentrando a maior parte das sedes dos estabelecimentos e do movimento de capitais, enquanto a distribuição dos empregos e agências, embora menos concentrada, segue o desequilíbrio encontrado nas atividades econômicas como um todo, privilegiando as regiões centrais em detrimento das periféricas.

Bibliografia

ALEXANDRE, M.; LIMA, G. T.; CANUTO, O. Distribuição espacial da atividade bancária no Brasil: dimensões e indicadores. *Nova Economia*, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 11-33, jan./abril 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/443>. Acesso em: 10 ago. 2020.

ALVES, C.Z.J. A formação do complexo corporativo metropolitano de São Paulo baseado na distribuição das sedes dos bancos de investimento (1966-2013). *GEOUSP Espaço e Tempo*, [S.l.], v. 22., n.1, p. 96-114, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/119331>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BCB. BANCO CENTRAL DO BRASIL. Circular n. 1273. *Plano contábil das instituições do sistema financeiro nacional - COSIF*. Brasília, DF: BCB, 29 dez. 1987. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Circular&numero=1273>. Acesso em: 11 ago. 2020.

BCB. BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Relatório de economia bancária 2019*. Brasília, DF: BCB, jun. 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatorioeconomiabancaria>. Acesso em: 11 set. 2020.

CORRÊA, R. L. Concentração bancária e os centros de gestão do território. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, IBGE, v. 51, n. 2, p. 17-32, abr./jun. 1989. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1989_v51_n2.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

LIMA, G.T. e REICHSTUL, D. Causalidade entre crédito bancário e nível de atividade econômica na Região Metropolitana de São Paulo: algumas evidências empíricas. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 779-801, out./dez. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612006000400005. Acesso em: 10 set. 2020.

OLIVEIRA, G.C. *A Estrutura patrimonial do sistema bancário no Brasil no período recente (I-2007/I-2014)*, *Textos para Discussão*, Brasília, n. 2162, dez. 2015. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=26850&Itemid=383. Acesso em 14 set. 2020.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento. Coordenadoria de Produção e Análise de Informação. O emprego industrial na cidade de São Paulo no decênio 2006-2016. *Informes Urbanos*. São Paulo, n. 36, dez. 2018. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Informes_Urbanos/36_IU_Emprego_Industrial.pdf. Acesso em: 11 set. 2020.



Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento

Cesar Azevedo

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação

Luciana Pascarelli Santos

Divisão de Análise e Disseminação

Eduardo Donizete Pastrelo

Elaboração

José Benedito de Freitas

Equipe técnica

Eduardo Donizete Pastrelo

Regina Magalhães de Souza

Vitor Cesar Vaneti

Diagramação

Marcio de Oliveira Soares

*http://smul.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos
informesurbanos@prefeitura.sp.gov.br*